

BICCA

Associação Brasileira de Buiatria
Cav. 130, Jd. Hort. - CEP: 13.131-000 - Botucatu - SP
www.buiatria.org.br



IV CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA
14 a 18 de maio de 2001 - Palácio Popular da Cultura - Campo Grande / MS

www.buiatria.org.br

Fabricado por Sonopress-Rimo Indústria e Comércio Fonográfico Ltda.
Rua Dr. Edgar Teotônio Santana, 351 - São Paulo - SP
C.G.C. 67.562.884/0001-49

EFEITOS DOS PERFIS PLASMÁTICOS MATERNS DE TRIODOTIRONINA E TIROXINA, EM FÊMEAS NELORE, NO DESENVOLVIMENTO DE FETOS BOVINOS¹

M. A. C. M., BERGAMASCHI²; W. R. R., VICENTE³; R. T., BARBOSA⁴; J. A., MARQUES³; A. R., FREITAS⁴

¹ Apoio Financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – Processo nº 98/09889-9

² Médico Veterinário, Aluno de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP. e-mail: marcokeko@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

⁴ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

O presente trabalho avaliou a gestação de fêmeas nelores, em especial o crescimento fetal pela ultra-sonografia em Modo-B, tempo real, e a concentração plasmática materna dos hormônios tireóideos. Teve como objetivos quantificar os perfis plasmáticos maternos da triiodotironina (T3) e tiroxina (T4) durante a prenhez e determinar a relação dos mesmos com o desenvolvimento fetal. Os tratamentos constituíram-se de cinco grupos de fêmeas nelores, acasaladas com touros da raça Nelore (G₁) e mantidas em sistema extensivo de pastejo com Brachiaria decumbens. Nos demais tratamentos os animais foram mantidos sob manejo intensivo rotacionado, em pastagem de Panicum maximum cv. Tanzânia, sendo: (G₂) fêmeas acasaladas com reprodutores Nelore; (G₃) com Canchim; (G₄) com Aberdeen Angus e (G₅) com Simental. O estro foi sincronizado utilizando-se progestágeno, estrógeno e gonadotrofina sérica eqüina, sendo inseminados artificialmente, com horário pré-determinado, sem a observação de estro. O desenvolvimento fetal foi avaliado por ultra-sonografia, realizada nos 31º, 45º, 59º, 94º, 122º, 150º, 192º, 220º e 255º dias de gestação. Foram medidos os diâmetros das cavidades amniótica e alantoideana. Nos fetos avaliou-se o comprimento, os perímetros e diâmetros da cabeça e órbita ocular. Nos bezerros, ao nascimento, foram mensurados o peso, a altura da anca, o comprimento do corpo, o perímetro torácico e os diâmetros da órbita ocular e bi-parietal. Além dos exames ultra-sonográficos, avaliou-se a altura, peso, condição corporal e colheu-se sangue das fêmeas gestantes para dosagem, por radioimunoensaio, da T3 e T4. Os dados foram analisados pelo procedimento GLM do SAS (SAS, 1993). Os valores médios plasmáticos maternos de T3 e T4 quantificados durante o período de gestação foram de 110,67 ng/dl e 5,24 µg/dl, respectivamente. Os níveis de T3 tiveram correlação negativa com o diâmetro e perímetro da órbita ocular fetal, período de gestação, idade, altura, peso e condição corporal da fêmea. Os níveis de T4 apresentaram correlação positiva com T3 e comprimento fetal, e negativa com diâmetros e perímetros da órbita ocular e bi-parietal do feto, período de gestação, altura, peso e idade da fêmea gestante. Constatou-se interação significativa entre grupo genético e sexo fetal para o T4. Entre o G₁ e G₂ não houve diferença (P > 0,05) nos níveis maternos de T3 e T4. Os parâmetros avaliados não permitiram estabelecer influência dos hormônios tireóideos sobre o desenvolvimento fetal.